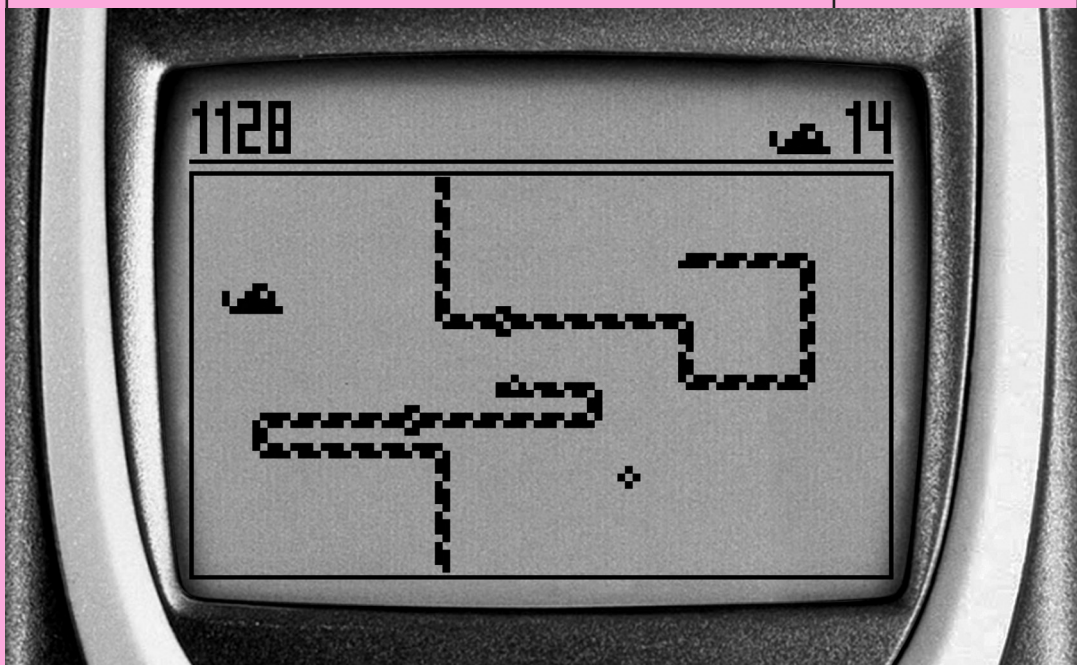


REAÇÃO EM CADEIA #6

11.12.  
2020  
-26.02.  
2021

# Las Palmas



# APOFENIA

Curadoria  
Bruno Marchand

Fidelidade Arte  
Largo do Chiado, 8  
1249-125 Lisboa



Apofenia é o termo científico para um fenómeno que todos nós já experimentámos em algum momento: a capacidade de reconhecer figuras, padrões ou conexões em dados aleatórios. Dito de outra forma, apofenia acontece sempre que reconhecemos a forma de um animal numa nuvem, o perfil de um rosto no recorte de uma montanha ou a forma de um continente na superfície de uma torrada. Sabemos que nenhuma dessas figuras é fruto de uma intenção prévia. Na verdade, elas resultam da apetência do nosso cérebro para agrupar dados aleatórios em grupos que fazem sentido, do seu irreprimível impulso de tornar uma abstração em algo reconhecível e concreto, da sua vocação para facilitar a emergência de entidades que nascem à força da interação solidária das suas partes.

A mecânica da apofenia pode ajudar a explicar parte da história desta exposição. Contrariamente ao que tem acontecido no ciclo *Reação em Cadeia*, esta não é uma exposição individual, nem Las Palmas é o pseudónimo de um artista. Las Palmas é o nome de um espaço expositivo gerido por artistas, fundado em 2017 por Aires de Gameiro, Hugo Gomes, Nuno Ferreira e Pedro Cabrita Paiva. Como acontece com a maioria dos projetos deste género, Las Palmas não serve exclusivamente para mostrar as obras dos seus fundadores, mas antes para explorar, através de exposições individuais e coletivas, um território – desta feita, um território que se vai construindo à medida que se avança no caminho. Como na psicogeografia situacionista, este território não é necessariamente feito de vizinhanças: é feito de escolhas, de sintonias, do encontro entre singularidades por vezes distantes, mas que se reconhecem e cooptam mutuamente e, nesse espírito, contribuem para o reforço de uma mesma energia.

A energia que tem sido alimentada pelo projeto Las Palmas é tão exótica relativamente aos proverbiais bom-gosto e seriedade da arte portuguesa quanto o seu nome sugere. Aqui a cor não se intimida, assim como não se retrai o impulso para o abjeto, para a ironia, para o delírio, para a pirraça ou para o displicente. A abordagem dos artistas que orbitam neste universo não é retórica, nem discursiva, nem se pode ler na superfície das suas obras quaisquer laivos de moralismo ou de intenção salvífica relativamente aos problemas do mundo. O que lhes parece interessar, sobretudo, é a possibilidade de explorar uma ambiguidade radical – algo que voga entre estados, não se fixando nunca. Isso afere-se facilmente quando nos concentramos nos formatos e técnicas usados – desenhos parecem impressões, pinturas não usam tinta, esculturas expandem-se no espaço – ou quando consideramos os paradoxos por eles propostos – a mão que imita a máquina, a pintura que quer ser um objeto, a escultura que se afirma como uma experiência ótica. Mas, mais importante, isso comprova-se numa tendência global para voltar ao corpo, ao orgânico, à carne, às entranhas, ao fluido, à seiva. A massa, o indistinto, o informe e todas as alusões mais ou menos veladas à presença de seres (ou de parte de seres) vivos, oferecem a este universo um porventura inesperado carácter biomórfico que transita entre o humano, o animal e o vegetal.

As coincidências ou pontos de contacto entre as propostas que têm cabimento no contexto desta exposição, e do universo Las Palmas em geral, não se confundem com qualquer iniciativa panfletária. Não há aqui movimentos nem manifestos ao jeito modernista. Muito pelo contrário: como na apofenia, a reunião destas singularidades é circunstancial – uma fabricação do cérebro, pronta a ser desfeita se algo de mais premente, significativo ou

prazeroso se interpuser. Enquanto perdura, contudo, Las Palmas é um campo de liberdade e experimentação em curso. Um risco partilhado entre pares, nacionais e internacionais, com rosa choque em pano de fundo.

Las Palmas é um espaço expositivo fundado em 2017 pelos artistas Aires de Gameiro, Hugo Gomes, Nuno Ferreira e Pedro Cabrita Paiva.

Mais informação em:

<https://www.instagram.com/laspalmas.project/>

#### **CURADORIA**

Bruno Marchand

#### **ASSISTENTE DE CURADORIA**

Sílvia Gomes

#### **COORDENADOR DE PRODUÇÃO**

António Sequeira Lopes

#### **APOIO À PRODUÇÃO**

Susana Sameiro

#### **MONTAGEM**

Torrada Construções

Joana Garrido

Maria Azevedo

Sílvia Santos

#### **DESIGN GRÁFICO**

Márcia Novais

#### **AGRADECIMENTOS**

Aires de Gameiro

Balcony Gallery, Lisboa

Galeria Duarte Sequeira, Braga

Galleria Franco Noero, Torino

Garcia Náu / Umbigo

Hugo Gomes

Nuno Ferreira

Pedro Cabrita Paiva

Stephen Friedman Gallery, London

#### **Aires de Gameiro**

Lisboa (PT), 1989

#### **Arno Beck**

Bonn (DE), 1985

#### **Catherine Telford-Keogh**

Toronto (CA), 1986

#### **Eduardo Fonseca e Silva**

Lisboa (PT), 1993

#### **Francisca Valador**

Lisboa (PT), 1993

#### **Holly Hendry**

Londres (UK), 1990

#### **Hugo Brazão**

Madeira (PT), 1989

#### **Jason Dodge**

Newton (USA), 1969

#### **José Taborda**

Lisboa (PT), 1994

#### **Lito Kattou**

Nicosia (CY), 1990

#### **Maria Miguel von Hafe**

Guimarães (PT), 1995

#### **Nuno Ferreira**

Lisboa (PT), 1991

#### **Pedro Cabrita Paiva**

Beja (PT), 1991

#### **Primeira Desordem**

Hugo Gomes, Lisboa (PT), 1989

João Marques, Lisboa (PT), 1989

#### **Rowena Harris**

Norfolk (UK), 1985

#### **Stefan Klein**

Memmingen (DE), 1983

E a todos os emprestadores que cederam obras para a exposição, preferindo manter o anonimato.

*Reação em Cadeia* é o título do projeto que resulta da colaboração entre a Fidelidade Arte e a Culturgest, com curadoria de Delfim Sardo (2019–2020) e Bruno Marchand. A proposta consiste em implicar os artistas na seleção dos seus pares, que irão suceder-lhes no espaço da Fidelidade Arte, em Lisboa (primeiro), e da Culturgest Porto (em seguida).

Cada ano conta com intervenções de três artistas, que conhecem diferentes declinações em cada espaço, nomeadamente com a presença de obras diferentes, resultado de profundas adaptações dos projetos à diferente natureza das duas galerias.

Serão publicados três livros, um por cada ano do ciclo, que compilarão a memória dos projetos apresentados, com extensa documentação sobre o seu desenvolvimento.

O ciclo iniciou-se em 2019 com um programa que, cumprindo com esta lógica de sucessão, contou com a participação dos seguintes artistas:

2019

#1 Ângela Ferreira (Moçambique, 1958)

#2 Jimmie Durham (EUA, 1940)

#3 Elisa Strinna (Itália, 1982)

2020

#4 Evan Roth (EUA, 1978)

#5 Alicia Kopf (Espanha, 1982)

#6 Las Palmas (Portugal)

Próximo artista / março 2021

#7 Rodrigo Hernández (México, 1983)



11.12. — 26.02.

2020 2021

Largo do Chiado, 8  
1249–125 Lisboa



19.03. — 06.06.

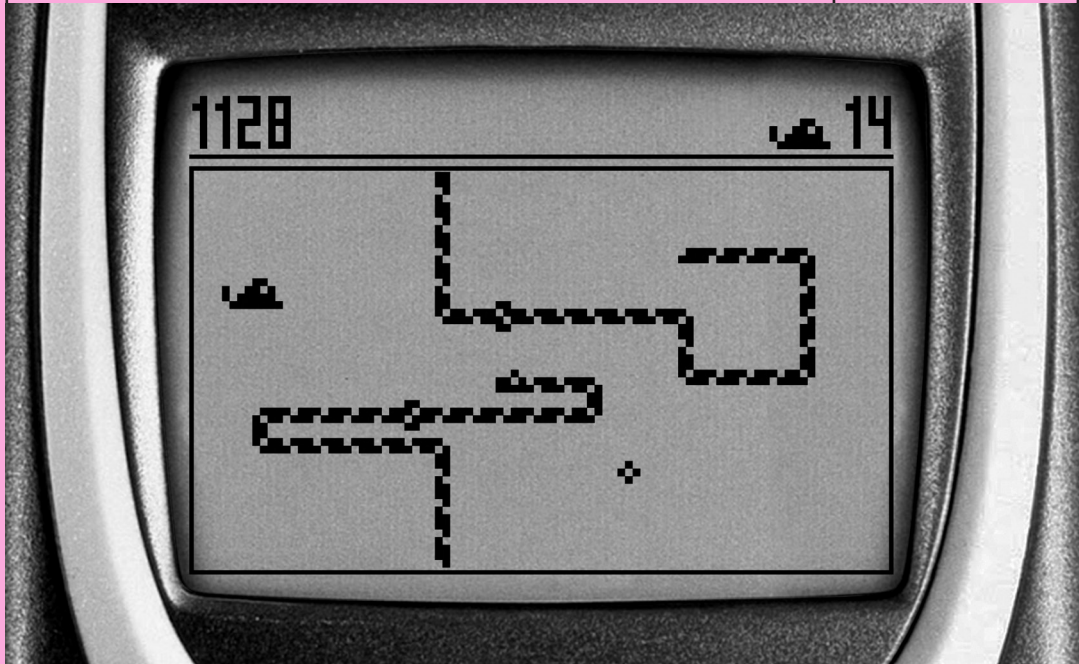
2021

Av. dos Aliados, 104  
4000–065 Porto

CHAIN REACTION #6

11.12.  
2020  
-26.02.  
2021

# Las Palmas



# AOPHENIA

Curator  
Bruno Marchand

Fidelidade Arte  
Largo do Chiado, 8  
1249-125 Lisboa



Apophenia is the scientific term for a phenomenon that all of us have experienced at some point: the ability to perceive figures, patterns or connections in random details. In other words, apophenia happens whenever we recognise the form of an animal in a cloud, the profile of a face in the silhouette of a mountain or the shape of a continent on the surface of a piece of toast. We know that none of these figures is the result of a prior intention. In reality, they arise from our brain's tendency to put random details together into groups that make sense, its irrepressible impulse to turn an abstraction into something recognisable and concrete, its inclination to facilitate the emergence of entities that originate from the harmonious interaction of its parts.

The mechanics of apophenia can help explain some of the history behind this exhibition. Unlike what has happened so far in the *Chain Reaction* cycle, this is not a solo exhibition, nor is Las Palmas the pseudonym of an artist. Las Palmas is the name of an artist-run space founded in 2017 by Aires de Gameiro, Hugo Gomes, Nuno Ferreira and Pedro Cabrita Paiva. As is often the case with projects of this kind, Las Palmas is not a platform for showing exclusively the works of its founders, but rather one to explore, through solo and group exhibitions, a territory – in this instance, a territory that is constructed as one goes along. As in situationist psychogeography, this territory is not necessarily made of vicinities: it is made of choices, of synchronies, of the encounter between singularities which are sometimes distant, but which recognise and co-opt one another and, by the same token, contribute to the reinforcement of a shared energy.

The energy that has been nurtured by Las Palmas is as exotic in relation to the proverbial good taste and seriousness of Portuguese art as its name suggests. There is no shying away from colour here, nor any holding back from the impulse towards the object, towards irony, provocation and the feckless. The approach of the artists who orbit in this universe is neither rhetorical, nor discursive, nor can we find on the surface of their works any traces of moralism or attempts to solve the world's problems. What seems to interest them, above all, is the possibility of exploring a radical ambiguity – something that drifts between states, never settling. This becomes clear when we pay attention to the formats and techniques used – drawings look like prints, paintings forego paint, sculptures expand in space – or when we consider the paradoxes they suggest – the hand that imitates the machine, the painting that wants to be an object, the sculpture that presents itself as an optical experience. However, more importantly, this can be seen in a general tendency to return to the body, to the organic, the flesh, the bowels, the fluid, the sap. The mass, the indistinct, the formless and all the more or less veiled allusions to the presence of living beings (or parts of living beings) bring to this universe an unexpected biomorphism, shifting between the human, the animal and the vegetable.

The coincidences or points of contact between the proposals that belong in the context of this exhibition, and of the universe of Las Palmas in general, are not to be mistaken for a propagandistic initiative. There are no movements or manifestos here, not in the modernist fashion at least. On the contrary: as in apophenia, the gathering of these singularities is circumstantial – a fabrication of the brain, ready to disintegrate if something more pressing, significant or pleasurable presents itself. While

it lasts, however, Las Palmas is a space of freedom and ongoing experimentation. A risk shared among peers, national and international, unfolding over a bright fuchsia background.

Las Palmas is the name of an artist-run space founded in 2017 by Aires de Gameiro, Hugo Gomes, Nuno Ferreira and Pedro Cabrita Paiva.

More info:

<https://www.instagram.com/laspalmas.project/>

#### CURATOR

Bruno Marchand

#### CURATORIAL ASSISTANT

Sílvia Gomes

#### PRODUCTION COORDINATOR

António Sequeira Lopes

#### PRODUCTION ASSISTANT

Susana Sameiro

#### INSTALLATION

Torrada Construções

Joana Garrido

Maria Azevedo

Sílvia Santos

#### GRAPHIC DESIGN

Márcia Novais

#### ACKNOWLEDGEMENTS

Aires de Gameiro

Balcony Gallery, Lisboa

Galeria Duarte Sequeira, Braga

Galleria Franco Noero, Torino

García Náu / Umbigo

Hugo Gomes

Nuno Ferreira

Pedro Cabrita Paiva

Stephen Friedman Gallery, London

**Aires de Gameiro**

Lisbon (PT), 1989

**Arno Beck**

Bonn (DE), 1985

**Catherine Telford-Keogh**

Toronto (CA), 1986

**Eduardo Fonseca e Silva**

Lisbon (PT), 1993

**Francisca Valador**

Lisbon (PT), 1993

**Holly Hendry**

London (UK), 1990

**Hugo Brazão**

Madeira (PT), 1989

**Jason Dodge**

Newton (USA), 1969

**José Taborda**

Lisbon (PT), 1994

**Lito Kattou**

Nicosia (CY), 1990

**Maria Miguel von Hafe**

Guimarães (PT), 1995

**Nuno Ferreira**

Lisbon (PT), 1991

**Pedro Cabrita Paiva**

Beja (PT), 1991

**Primeira Desordem**

Hugo Gomes, Lisbon (PT), 1989

João Marques, Lisbon (PT), 1989

**Rowena Harris**

Norfolk (UK), 1985

**Stefan Klein**

Memmingen (DE), 1983

And to all those who lent works for the exhibition, preferring to remain anonymous.

*Chain Reaction* is the title of the project resulting from a collaboration between Fidelidade Arte and Culturgest, curated by Delfim Sardo (2019–2020) and Bruno Marchand. The proposal consists of involving artists in the selection of their peers, who will follow them (first) at Fidelidade Arte and (subsequently) at Culturgest Porto.

Each year features exhibitions by three artists. Due to the necessary adaptation to the specificity of the venues, two versions of their projects will be presented.

Three books will be published, one for each year of the cycle, compiling the memory of the projects presented, with extensive documentation of their development.

The cycle began in 2019 with a program that, following this logic of succession, has had the participation of the following artists:

2019

#1 Ângela Ferreira (Mozambique, 1958)

#2 Jimmie Durham (USA, 1940)

#3 Elisa Strinna (Italy, 1982)

2020

#4 Evan Roth (USA, 1978)

#5 Alicia Kopf (Spain, 1982)

#6 Las Palmas (Portugal)

Upcoming artist / March 2021

#7 Rodrigo Hernández (Mexico, 1983)



11.12. — 26.02.

2020 2021

Largo do Chiado, 8  
1249–125 Lisboa



19.03. — 06.06.

2021

Av. dos Aliados, 104  
4000–065 Porto